

# **AMBIENTES DE SEDIMENTAÇÃO MISTA (SILICICLÁSTICA E CARBONÁTICA), CICLOESTRATIGRAFIA E HALOCINESE DURANTE O ALBIANO, PLATAFORMA DE REGÊNCIA, BACIA DO ESPÍRITO SANTO**

*Tagliari, C. V.; Brandão, J. R.<sup>1</sup>; Cunha, A. A. S.<sup>1</sup>; Pereira Filho, J. S.<sup>1</sup>; Paim, P. S. G.<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Petrobrás; <sup>2</sup>Universidade do Vale do Rio dos Sinos

**RESUMO:** Este trabalho buscou definir a origem das rochas carbonáticas, híbridas e siliciclásticas albianas da Plataforma de Regência que ocorrem na porção emersa da Bacia do Espírito Santo. Para alcançar esse objetivo, algumas hipóteses foram testadas: os sistemas deposicionais siliciclásticos, mistos e carbonáticos coexistiram de forma ativa na escala de alta frequência? Houve algum fator controlando a alternância cíclica de camadas de rochas carbonáticas, híbridas e siliciclásticas e, em caso positivo, que fator seria esse? Qual teria sido a origem da boa preservação da ciclicidade em um contexto deposicional transicional/marinho raso, predominantemente siliciclástico, dinâmico e de alta energia e sujeito a frequentes eventos erosivos? Para que estes questionamentos fossem respondidos buscou-se definir: (1) o modelo deposicional/paleoclimático adequado para explicar a sucessão vertical e lateral das fácies; (2) a origem da alternância cíclica; (3) a influência da tectônica, tanto envolvendo o embasamento como vinculada à halocinese, na deposição e preservação da sucessão estudada; e (4) o contexto paleogeográfico (escala regional) e estratigráfico (escala das fácies) ao qual a sucessão analisada se associa. Para tanto, foram utilizados dados de sísmica 3D e de poços (perfis, 180 m testemunhos e amostras de calha) a partir dos quais foram geradas seções sísmicas e estratigráficas, mapas de litofácies, paleogeográficos e bloco-diagramas. Foi evidenciada uma reativação eoalbiana do Falhamento Cedro-Rio Doce que dividiu a Plataforma de Regência em um bloco alto, a oeste, e outro baixo, a leste. Esse fenômeno causou uma remobilização parcial de cunho halocinético da sequência deposicional mais antiga (Sequência A) no sentido do depocentro da bacia. Nessa sequência foram discriminadas oito associações de fácies que representam distintos intervalos estratigráficos e que ratificam o caráter alocíclico da sedimentação. Foi apresentado um modelo paleoambiental capaz de explicar a sucessão vertical dos distintos tipos litológicos configurados por um “ciclo sedimentar ideal” de alta frequência bem como a disposição espacial dos principais tipos litológicos na escala das sequências deposicionais e tratos de sistemas de 3ª ordem. A análise espectral de perfis de raios gama, previamente correlacionados a dados litológicos de poço, confirmou a origem alocíclica (excentricidade curta) dos estratos investigados, bem como permitiu estabelecer o tempo envolvido na deposição do pacote sedimentar estudado. Foi então possível demonstrar a atuação de um poderoso geocronômetro capaz de determinar o intervalo de tempo transcorrido durante a acumulação sedimentar, com maior resolução do que aquela alcançada pelo tradicional método paleontológico. É sabido que ambientes transicionais e plataformais são submetidos a eventos de alta energia e a variações significativas do nível de base, o que dificulta a boa preservação dos estratos depositados e, conseqüentemente, da ciclicidade. Nesse sentido, a boa preservação da ciclicidade no intervalo analisado foi vinculada ao escape de sal, provocando um incremento na acomodação, pelo menos em parte, devido a altas taxas de acumulação.

**SEDIMENTAÇÃO MISTA SILICICLÁSTICA E CARBONÁTICA; CICLOESTRATIGRAFIA; BACIA DO ESPÍRITO SANTO**